

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA¹

Maria Cândida Sérgio

Secretaria de Educação de Pernambuco, Brasil
candidasergio.20@gmail.com

Resumo

Este estudo representa uma reflexão no âmbito das políticas públicas do Programa de Formação Continuada em Serviço para Professores do Estado de Pernambuco, de 2012 a 2014. As especificidades e necessidades dos estudantes da EJA exigem professores comprometidos, autônomos e com um perfil específico. A sua formação em serviço constitui um espaço fundamental tanto para o desenvolvimento da autonomia, política e curricular, como para a produção de material didático e a (re)organização das práticas docentes. Os resultados obtidos revelam uma participação ativa, satisfatória, produtiva e significativa dos professores que atuam na sala de aula, bem como dos professores que atuam como coordenadores. Revelam também que a (re)organização do Projeto Político Pedagógico, quando realizada de forma coletiva e colaborativa, é fundamental para a superação de alguns desafios políticos, curriculares e metodológicos da prática pedagógica na EJA.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos; Política curricular; Prática pedagógica.

Abstract

The text focuses on the Continuing Education Program in Service to the State of Pernambuco Teachers and partner municipalities (2012-2014). The author describes how the Department of Curriculum policy Education of Pernambuco through the Educational Policy Management of Youth, Adults and Seniors (GEJA) has developed a

¹ Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.



continuing education program in service for adult education teachers of primary and secondary education, in partnership with some municipalities. The program was organized in three stages. These activities are linked to coordinate training in the state and the municipalities of Pernambuco. The conclusion, the author points out, among other things: “This 'new' scenario requires the collaborative practices teachers, curricular autonomy, more participatory and critical pedagogical planning and methodologies that give account of the learning process on ownership and understanding of knowledge and learning students of EJA”.

Keywords: Teacher education; Youth and Adult Education; Curriculum; Pedagogical practice.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA)², enquanto modalidade da Educação Básica no Brasil, ocupa um espaço central no cenário político e social, sendo foco de debates das políticas educativas. Exigindo ações governamentais e sociais para a efetivação de uma educação mais identitária que, de facto, atenda as especificidades e necessidades da EJA em todos os seus sentidos e aspetos.

Dentre as especificidades e necessidades da EJA, focaremos no nosso estudo, a formação de professores, cuja temática tem sido ao longo dos anos um ponto crucial no campo da Educação, sobretudo da EJA, devendo-se pelo valor secundário que sempre foi atribuído a este tipo de educação para as classes menos favorecidas, ou seja, como no dizer de Rummert (2007: 63), “uma educação de classe. Com oferta de possibilidades de elevação da escolaridade para aqueles aos quais foi negado o direito à educação na fase historicamente adequada”.

Reparar a negação desse direito é também olhar para os professores que atuam nessa modalidade de ensino, sua formação inicial e o processo de formação continuada, que, a nosso ver, é um caminho para superação de algumas dificuldades, sobretudo, no âmbito metodológico, e possibilidades para práticas curricularmente

² A Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (Art. 37.º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996).



adequadas para os estudantes da EJA. Nesse sentido, interessa-nos a formação continuada em serviço, espaço de reflexão e aprofundamento teórico das práticas pedagógicas e do currículo, nomeadamente, o currículo em ação³.

Com essa perspectiva, a Secretaria de Educação de Pernambuco através da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJA) elaborou um programa de formação continuada em serviço, para os professores da EJA do ensino fundamental e médio, em parceria com alguns municípios.

Para melhor efeito, a organização do presente texto, tem em consideração os seguintes aspetos: i) Programa de formação continuada para professores da educação de jovens, adultos e idosos em serviço, 2012/2014; ii) Formação continuada em serviço – metodologia; iii) Considerações finais.

Programa de Formação Continuada em Serviço para Professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – 2012/2014

Em suas análises sobre formação de professores, Paulo Freire (2003: 42-43) ressalta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A ausência de políticas públicas para formação continuada em serviço para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no estado Pernambuco nos últimos anos, justifica a ação da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJA) de criar uma proposta de formação continuada em serviço para os professores dessa modalidade de ensino.

À medida que o trabalho na educação é construído coletivamente na compreensão dos docentes, são reais as possibilidades de maior autonomia e intervenção nessa modalidade de ensino, bem como a reorganização do currículo e das práticas pedagógicas. Essa perspectiva é corroborada por Nóvoa (1995: 26), quando afirma que “o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional (...) que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente”.

A formação continuada em serviço se configura como esse espaço de diálogo,

³ Currículo em ação ou currículo como atividade de sala de aula, ou currículo operacional (Pacheco, 2005: 51).



de aprofundamento teórico dos diversos conhecimentos e saberes necessários à prática pedagógica do professor da EJA. Tal formação “Assume-se como um empreendimento através do qual se podem compaginar pensamento e ação, mas também um meio que permite reformular e atualizar a formação de professores” (Morgado, 2005: 114).

O ano de 2012 foi marcado pela elaboração e construção da proposta que levaria o nome de *Caderno de Formação Continuada em Serviço*. Num primeiro momento, a Unidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (UEJAI) e os seus professores técnicos-pedagógicos reúnem-se com os professores coordenadores da Educação de Jovens e Adultos que atuam nas Gerências Regionais de Educação (GREs)⁴ e com municípios parceiros para dialogarem sobre as necessidades de uma proposta de formação continuada em serviço. Este foi o primeiro passo num processo dialógico entre Secretaria de Educação e uma representação de professores para assegurar esse direito conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96, no seu artigo 67.º, item II).

Ao longo das discussões, a proposta foi tomando corpo, ganhando espaço ao mesmo tempo em que se caminhava para a sensibilização da participação do professor docente do ensino fundamental e médio da EJA, pois entendemos que a formação continuada é um dos fatores determinantes para a prática pedagógica e de modo específico, para a prática docente da EJA. De facto, o cenário atual da referida modalidade, conforme Morgado (2005), exige dos professores novas posturas e modificações do seu pensamento educativo.

Nesse caminhar, um dos grandes desafios foi implementar uma rede de formadores que chegasse até o professor no contexto da escola, onde a formação acontecesse, no horário de trabalho do professor, no momento da aula atividade⁵. Assim, se tornaria legítimo esse espaço para estudos, aprofundamento teórico, planeamento didático e reorganização curricular. Com a adesão do professor à referida proposta, as aulas-atividades tomariam outro direcionamento, outros encaminhamentos no sentido qualitativo e produtivo de conhecimentos e saberes docentes e discentes na EJA.

⁴ Órgãos públicos responsáveis pela educação no âmbito administrativo e pedagógico.

⁵ Segundo a Lei n.º 11.738/2008 (art. 2.º), que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica, na composição da jornada de trabalho deve-se observar o limite máximo de 2/3 da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 da jornada será dedicado à preparação de aulas e às demais atividades fora da sala (aula-atividade).



De acordo com a conceção de Pimenta (2008), o exercício da docência é ir mais além das atividades burocráticas para as quais se formam técnicos. A natureza do trabalho docente, que é ensinar, contribui para a formação dos estudantes nas atitudes, nos valores, nas habilidades e em conhecimentos que contribuam, segundo Sérgio (2014a: 17), para os “munir dos saberes necessários ao enfrentamento dos desafios que a prática social lhes impõe no cotidiano”.

Nessa linha de pensamento, entendemos que os programas de formação continuada de professores devem contribuir para desenvolver capacidades nos professores para que possam analisar os desafios que terão de enfrentar e tomar decisões com mais autonomia para cada um deles. A nosso ver, a formação continuada em serviço é esse espaço, esse momento de reflexão das práticas pedagógicas.

Gimeno Sacristán (1999: 76), em suas análises sobre a formação de professores, afirma que “a transformação dos professores só tem sentido no âmbito da mudança das escolas e das práticas pedagógicas: o ‘crescimento’ profissional está dependente do desenvolvimento da instituição e de todos os atores educativos”. O programa de formação continuada em serviço ofertado pela GEJA busca esse olhar, busca pautar-se nessa visão de profissional que na atualidade precisa superar modelos de práticas tradicionais, incorporando a profissionalidade docente, modelos que atendam ao perfil dos professores da EJA, do ensino fundamental e médio.

A nosso ver, de forma mais contundente no cenário atual, corroborado por Sérgio (2014b: 39), “o professor nesse contexto não está alheio às mudanças, nem neutro no contexto social e educacional, está imerso nesse processo de mudanças enquanto sujeito ativo ou passivo”.

Em síntese, após alguns encontros onde se realizaram estudos, análises, discussões, e contradições, foi construído o *Caderno* com uma proposta de formação para uma rede de formadores. Dava-se início, de facto, a um trabalho que envolveria por adesão professores técnicos-pedagógicos, professores coordenadores da EJA, professores regentes do ensino fundamental e médio, cuja proposta, descreveremos a seguir.



A Formação Continuada em Serviço: Metodologia

Ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2012 foram vivenciados dois encontros semanais em um período de janeiro a março, totalizando vinte e quatro encontros com os professores técnicos da GEJA para estudo, aprofundamento teórico e construção do programa de formação continuada em serviço para os professores da EJA. Nesses encontros a pauta era definida por estudos, análises, aprofundamentos teóricos, calendarização e produções.

Nesse primeiro momento, participaram quinze professores técnicos-pedagógicos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Arte e Educação Física. Esses técnicos acompanhavam pedagogicamente a EJA nas Regionais de Educação junto aos gestores e coordenadores.

Os objetivos que nortearam o trabalho foram definidos como geral e específicos. Objetivo geral: promover a formação continuada em serviço para professores que atuam na modalidade da educação de jovens, adultos e idosos, através de uma rede de formadores envolvendo os diversos componentes curriculares. Como objetivos específicos, foram definidos: i) garantir espaço para formação continuada em serviço nas aulas-atividades do ensino fundamental e médio da EJA; ii) estudo e análise das Orientações Teórico-Metodológicas (OTM)⁶ e do Projeto Político Pedagógico da escola; iii) potencializar o uso do livro didático na EJA⁷; iv) elaborar projetos de intervenção pedagógica para EJA. Com esses objetivos buscava-se atender em parte à função qualificadora da EJA que, por meio de “instituições de ensino e pesquisa oportunizam a produção de material didático adequado e a apropriação de conhecimentos e saberes necessários à melhor inserção dos sujeitos na sociedade contemporânea” (Brasil, 2000).

Portanto, foi estabelecido como meta a criação de uma rede de formadores para atuar na formação continuada em serviço da modalidade da EJA, ensino fundamental e médio, composta por professores da equipe técnica-pedagógica das Gerências

⁶ *Manual de apoio didático para a prática pedagógica da EJA*, construído pelos professores e pelos professores técnicos-pedagógicos da EJA no estado de Pernambuco.

⁷ É importante ressaltar que no ano de 2012 apenas o ensino fundamental havia sido contemplado com livros didáticos pelo Plano Nacional do Livro Didático EJA – PNLD EJA.



Regionais de Educação, educador de apoio⁸ e professores das unidades escolares.

Os conteúdos para o trabalho no início da formação, foram selecionados na perspectiva de contemplar aprofundamento teórico sobre a EJA, ensino e aprendizagem, avaliação e práticas metodológicas. Assim, priorizaram-se os seguintes conteúdos: concepções e funções da EJA; concepções de ensino e aprendizagem na EJA; concepções e tipos de avaliação para a EJA; Orientações Teórico-Metodológicas (OTM); interdisciplinaridade e contextualização na EJA; sequência didática.

Esses conteúdos seriam vivenciados ao longo do ano, mas estariam presentes também nos anos posteriores, pois numa perspectiva interdisciplinar, o movimento seria de retomada, ressignificação e aprofundamento teórico nas atividades das práticas pedagógicas, que segundo Souza (2007), é ação maior, onde a prática docente, discente e gestora, estão dentro dela, ou seja, estão interconectadas.

Seguindo esse percurso formativo, foram definidas as atividades. É importante ressaltar que essas atividades estavam diretamente ligadas às coordenadas de como a formação aconteceria no estado e nos municípios de Pernambuco.

- Mobilização e inscrição dos professores que atuam na modalidade, através de um documento de adesão, conforme dito anteriormente;
- Realização da formação continuada em serviço para os professores formadores, multiplicadores e cursistas;
- Monitoramento das ações desenvolvidas nas GRE e nas escolas⁹;
- Realização dos encontros quinzenais entre os professores multiplicadores e os professores cursistas na escola sede;
- Avaliação e acompanhamento sistemático pelos técnicos da GEJA e pelos professores formadores;
- Realização de um seminário para socialização das produções;
- Elaboração de um caderno com as experiências vivenciadas no percurso formativo.

⁸ Professor da Rede que passa por um processo de seleção simplificada para atuar nas escolas junto à equipe administrativa e pedagógica na (re)organização das práticas pedagógicas e curriculares e gestão colegiada.

⁹ É importante ressaltar que cada esfera assumia a ação do monitoramento. O estado monitorava as GREs e as escolas, os municípios monitoravam suas escolas.



O programa de formação continuada em serviço foi estruturado em três etapas complementares.

A primeira etapa, formação de coordenadores regionais e/ou técnico de ensino que atuará como formador dos professores multiplicadores, com carga horária de 80 horas, para as ações durante o período da segunda etapa da formação. A formação em serviço para professores formadores aconteceu nos meses de março, maio, junho, julho, outubro e novembro. O estudo e análise dos documentos oficiais da EJA, foram atividades fundamentais nesse momento, para implementação da política de atendimento à modalidade, e construção de propostas de intervenção.

A segunda etapa consistiu na formação de professores multiplicadores, que, conforme dito anteriormente, podem ser o educador de apoio da escola e/ou o professor responsável pela EJA. Com uma carga horária de 64 horas, fizeram-se quatro encontros de 16 horas nos meses de maio, junho, agosto e outubro. Cada professor multiplicador atuará com turmas de um mínimo de 10 professores cursistas numa escola sede. A formação em serviço para professores multiplicadores compreende, enquanto conteúdo, o estudo e a análise sobre as políticas educacionais federal e estadual, para subsidiar as discussões, as análises e as atividades da prática pedagógica que serão vivenciadas na sala de aula da EJA.

A terceira e última etapa consistiu na realização da formação continuada em serviço para todos os professores que atuam em turmas de EJA, que aderiram ao programa, a cada 15 dias, com uma carga horária mensal de 8 horas, durante as aulas atividades.

A formação continuada em serviço para os professores cursistas será vivenciada na escola sede, com a finalidade, conforme dito anteriormente, de estudos, análises, aprofundamento teórico sobre questões didático-pedagógicas específicas da EJA, envolvendo profissionais das diferentes áreas do ensino fundamental e médio, para um trabalho efetivo, inclusivo e humanizador para os estudantes da EJA, com possibilidades de melhor inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

Nessa linha de pensamento, Morgado (2012) destaca de forma considerável o papel do professor. Afirma:

“Uma das tarefas mais nobres dos professores é a de conseguirem que os alunos desenvolvam capacidades autónomas de aprendizagens, o que é possível se lhes proporcionarem a integração de campos de conhecimentos e



experiências que permitam aos estudantes uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade em que vivem. (...) Propiciar a cada indivíduo os instrumentos de que necessita para aceder ao conhecimento e poder compreender, integrar/participar e modificar o mundo é o grande desafio da escola actual". (p. 393)

Ainda nesse momento, faz parte das atividades, socializar experiências vivenciadas em sala de aula e avaliar sistematicamente todas as ações desse percurso formativo.

A avaliação enquanto atividade sistemática e contínua dar-se-á ao longo de todo processo, pois evidenciará os resultados de cada etapa da formação continuada em serviço. Assim, será realizada:

- Quinzenalmente, entre professores multiplicadores e professores cursistas;
- Mensalmente, com técnicos das GREs e da GEJA;
- Bimestralmente, entre técnicos das GREs, professores multiplicadores e técnicos da GEJA.

Ao final do ano letivo, a formação continuada culmina com um seminário de socialização das experiências vivenciadas em todas as etapas, onde professores formadores e professores cursistas farão exposição de *posters* com experiências dos estudantes da EJA, ensino fundamental e médio.

Quanto a certificação, o professor cursista que apresentar 75% de frequência na formação, terá direito ao certificado de participação; o professor multiplicador, ao final da realização de suas atividades, receberá um certificado como formador; o professor formador dos multiplicadores, ao final da realização de suas atividades, receberá também um certificado como formador.

Para os anos de 2013 e 2014, o programa de formação foi (re)desenhado de forma mais significativa nos aspetos conceituais e metodológicos, a partir das considerações advindas das avaliações dos formadores e, sobretudo, dos professores cursistas.

Considerações Finais

A formação continuada em serviço além de um direito é uma oportunidade de interação e troca de experiências, apropriação de conhecimentos entre os pares nos



mais diversos contextos em que se faz o elo entre a profissão e a identidade do educador, que se constrói num processo histórico, dialético e colaborativo. A identidade profissional possibilita a consciência crítica da educação e de sua funcionalidade, que na nossa perspectiva freiriana assume um carácter emancipador e humanizador.

Nessa linha de pensamento, Libâneo (2004: 227) defende:

“A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações colectivas”.

De facto, a formação continuada seria essa possibilidade para os professores da rede estadual e da rede municipal de ensino, mas longe de dar conta da problemática das lacunas, sobretudo da formação inicial para o professor da EJA. No entanto, diante dos resultados obtidos, reafirmamos os seguintes aspetos: o programa de formação continuada além de um direito, é um espaço que faltava para a reorganização das aulas atividades dos professores nas escolas; é um espaço de trabalho colaborativo entre os pares; um espaço de ressignificação e (re)construção curricular; um espaço de (re)organização das práticas pedagógicas específicas para a EJA; um espaço de escuta, embate, ponto e contraponto, mas também de consenso, de produção, de construção e avaliação.

Essas ideias fortalecem cada vez mais a necessidade de se (re)pensar os modelos de formação de professores para a referida modalidade de ensino nas suas especificidades e necessidades diante do atual quadro político em que vivemos e da dívida histórica que ainda temos com os sujeitos da EJA, portanto, buscar qualificar os professores para que possam atuar diante dos desafios da profissionalidade docente, é, no dizer de Imbérnon (2011), contribuir para uma formação diferente do profissional da educação na nova era.

Este “novo” cenário exige dos professores práticas colaborativas, autonomia curricular, planeamento pedagógico mais participativo e crítico e metodologias que deem conta do processo de aprendizagem na apropriação e compreensão dos conhecimentos e saberes dos estudantes da EJA. Portanto, os desafios da formação continuada em serviço, são de facto, concretizar uma proposta de trabalho que



propicie essas condições aos professores.

Nessa linha de pensamento, o programa de formação continuada em serviço, visava contribuir para formação continuada do professor reflexivo, que atua numa modalidade de ensino – EJA – que exige novas formas de agir e pensar tanto do professor quanto do estudante numa sociedade tecnológica, do conhecimento e com novas oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Em síntese, a educação de jovens, adultos e idosos em Pernambuco ganha novo cenário, novas perspectivas com a institucionalização da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJA). Do ponto de vista das políticas educativas, ganha espaço para reflexões e debates, como consequência, do ponto de vista das políticas curriculares, ganha de facto e de direito, documentos orientadores das práticas pedagógicas¹⁰, manuais escolares (livros didáticos para o ensino fundamental e médio através do Plano Nacional do Livro Didático EJA – PNLD EJA) e o programa de formação continuada em serviço para os professores do ensino fundamental e médio, foco desse estudo em pauta.

Para concluir, ressalto os dois instrumentos pedagógicos utilizados para avaliar o percurso formativo dos professores: o primeiro – o seminário de socialização no final de cada ano letivo, que apresentava as experiências vivenciadas em cada etapa da formação continuada em serviço para os professores; o segundo, a avaliação escrita, entregue aos professores e depois devolvida para análise e sistematização.

O objetivo do seminário era socializar as experiências através de atividades nas diversas áreas do conhecimento vivenciadas pelos professores formadores e professores cursistas, em cada etapa da formação continuada em serviço. Socialização das atividades vivenciadas na sala de aula pelos professores cursistas e pelos estudantes. Esse momento, além de ser avaliativo do percurso formativo, era também das práticas pedagógicas que envolviam todos os atores da Educação de Jovens e Adultos.

A avaliação escrita do ano de 2012 pelos professores, revelou o apoio, a satisfação, a contribuição de forma positiva e significativa da formação continuada em serviço para a EJA, ensino fundamental e médio. Revelou também as lacunas, os desejos e as necessidades, e de forma muito competente e objetiva, as sugestões

¹⁰ Nesse período são construídos os seguintes documentos de orientação curricular e práticas metodológicas: *Orientações Teóricas-Metodológicas – OTM – Ensino Fundamental e Médio*; *Parâmetros Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos – PCE-EJA – Ensino Fundamental e Médio*.



para as formações posteriores.

Referências Bibliográficas

- Brasil (1996). *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A.
- Brasil (2000). *Diretrizes curriculares nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Parecer do CNE/CEB 11/2000. Brasília, DF.: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf
- Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação de Pernambuco (2015). *Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos*. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/>
- Freire, P. (2003). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (28.ª ed). São Paulo: Cortez.
- Gimeno Sacristán, J. (1999). *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED Sul.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. (9.ª ed). São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. (5.ª ed). São Paulo: Alternativa.
- Morgado, J. C. (2005). *Currículo e profissionalidade docente*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, J.C. (2012). Projeto curricular e autonomia da escola: das intenções às práticas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)*, 27 (3), 391-408.
- Nóvoa, A. (coord.) (1995). *Os professores e a sua formação*. (2.ª ed.). Lisboa: Dom Quixote.
- Pacheco, J. A. (2005). *Escritos curriculares*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. (org.) (2008). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez.
- Rummert, S. M. (2007). *Gramsci, trabalho e educação: jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil actual*. Lisboa: Educa.
- Sérgio, M. C. (2014a). Formação de professores e prática pedagógica: um diálogo possível. In P. Queirós, P. Batista, & R. Rolim (eds.), *Formação inicial de professores: reflexão e investigação da prática profissional*. (pp. 13-26). Porto:



Editora FADEUP.

Sérgio, M. C. (2014b). Formação de professores e autonomia curricular na educação de jovens e adultos (EJA): desafios contemporâneos. *In* A. Sales, T. Alves, & T. Melo (eds.), *Antologia: textos académicos*. (Vol. II, pp. 37-51). Escada: Bagaço Design Ltda.

Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (s. d.). *SINTEPE DIGITAL*. Disponível em: <http://www.sintepe.org.br/>

Souza, J. F. (2007). *E a educação popular. Qué? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro*. Recife: Bagaço Design Ltda.